



**ESCOLA SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO**

# PROJECTO EDUCATIVO

2009/2013



## **Inclusão e Qualidade**

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	2
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	3
1.1. Breve Apontamento Sobre a História de Montijo .....	3
1.2. Dados Socioeconómicos .....	4
2. A ESCOLA SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO .....	6
2.1. Caracterização da Escola .....	6
2.2. O Patrono .....	6
2.3. Instalações – Perspectivas.....	7
2.3.1. Instalações Actuais.....	8
2.3.2. Futuras Instalações - Previsão.....	10
2.4. Projectos em Desenvolvimento.....	11
2.5. Recursos Humanos.....	12
2.6. Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes.....	12
3. GESTÃO E LIDERANÇA DOS RECURSOS HUMANOS.....	13
3.1. Cultura de avaliação.....	13
3.2. Orientações Estratégicas e Objectivos Gerais.....	14
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	17
4.1. Formação Integral e Implicação dos Alunos no Processo de Ensino-Aprendizagem	17
4.2. Colaboração e Co-responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação.....	20
4.3. Relações com as Autarquias e a Comunidade .....	23
5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....	26
BIBLIOGRAFIA .....	27
WEBGRAFIA.....	27

## INTRODUÇÃO

O novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, introduzido pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, promove alterações profundas no paradigma de administração escolar.

O novo modelo de administração visa, explicitamente, responder a três objectivos estratégicos de (i) *reforçar a participação das famílias e promover a abertura da escola ao exterior e a sua integração nas comunidades locais* e de (ii) *reforçar a liderança da escola* e (iii) *a sua autonomia*.

É neste contexto que construímos o nosso Projecto Educativo (2009/2013), partilhando este conjunto de linhas de orientação e actuação, tendo como base os valores promotores de uma escola de qualidade.

Assegurando a coerência e a coesão na actividade educativa, expressas neste documento, conseguiremos formar integralmente os nossos alunos.

Avaliado e aprovado, de forma inequívoca, pelo Conselho Geral Transitório, o Projecto de Intervenção *Recuperar o Prestígio, Melhorar os Resultados*, que suportou a candidatura do Director da Escola Secundária Jorge Peixinho (ESJP) foi adoptado como documento orientador, constituindo-se como a grande referência para este Projecto Educativo.

Assim, incrementando e (i) melhorando o relacionamento com os pais, as autarquias e a comunidade, (ii) modernizando e melhorando as condições de trabalho e (iii) prestigiando a escola e a sua comunidade, pretendemos “reconstruir” uma escola inclusiva, de qualidade e com melhores resultados, uma escola protagonista, que reforce a centralidade de cada aluno, contribuindo para a sua formação integral.

Incluída na fase 3 do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário (Despacho nº 19088/2009, DR nº 159, 2ª série, de 2009.08.18), a ESJP será, previsivelmente, a partir de Maio/Junho de 2010, objecto de uma intervenção de grande envergadura que, sendo, certamente, um constrangimento com que teremos de contar na concretização deste projecto, será determinante para esta Escola que, agora, todos pretendemos “construir”!

Não poderá, assim, este documento ser um produto acabado, mas sim como os alicerces de um projecto em construção, que se pretende vivo, dinâmico, aberto, operante e realizável, com o contributo de todos, permanentemente adaptável e adaptado aos contextos que nos irão surgindo.

# 1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

## 1.1. *Breve Apontamento Sobre a História de Montijo*

De acordo com testemunhos arqueológicos, a História do concelho de Montijo remonta ao Paleolítico, mas é a partir da reconquista da margem Sul do Tejo aos muçulmanos, que surgem as primeiras referências conhecidas à região.

A partir de 1210 aumentou o povoamento da região, julgando-se que foi em inícios ou meados do séc. XIII que surgiu a povoação de Aldeia Galega, que começou por estar integrada no concelho do Ribatejo, e o lugar do Montijo (na actual Base Aérea).

Aldeia Galega desenvolvia a ligação ao rio através da actividade piscatória, da exploração das salinas, da apanha de moluscos. Os terrenos férteis permitiam que a agricultura abastecesse a própria cidade de Lisboa.

Pela sua riqueza económica e devido à sua localização geográfica, era um local de passagem entre Espanha, o Alentejo e Lisboa.

De qualquer modo, D. João I confirma os privilégios de Aldeia Galega (1385), dados por D. Afonso IV, D. Pedro e D. Fernando e, em 1514 e 1515, D. Manuel atribui foral a Aldeia Galega, promovida a vila.

.A igreja mais antiga de Aldeia Galega era a Ermida de S. Sebastião, que foi paróquia sede de freguesia. Com o desenvolvimento da povoação, nos finais do séc. XV, edificou-se a nova Igreja do Espírito Santo, já construída em 1498.

Face ao desenvolvimento da povoação, em 1520, D. Leonor institui uma Misericórdia, que fica com os rendimentos e propriedades de uma albergaria e hospital, que já antes existiam.

Por ser um bom porto de ligação entre Lisboa, o Alentejo e Espanha, em 1533, é criada a Mala-Posta do Sul com sede em Aldeia Galega, sendo Luís Afonso nomeado Correio-Mor. Este serviço deu lugar, em 1859, à Mala Posta do Alentejo, com carreira até ao Caia.

Aldeia Galega continuou crescendo em número de habitantes e, no séc. XVIII, gradualmente, as actividades ligadas ao rio e à agricultura deram lugar às actividades comerciais e industriais, nomeadamente, à criação e transformação do gado suíno.

No séc. XIX e início do século XX, o movimento republicano teve grande apoio na margem Sul, tendo, em Abril de 1908, a lista republicana do P.R.P. vencido

as eleições legislativas em Aldeia Galega e, em Novembro de 1908, ganhou a Câmara de Aldeia Galega. O apoio aos ideais republicanos levou a que, em 1910, o Montijo implantasse a República, na manhã de 4 de Outubro, antecipando-se a Lisboa.

Por tudo isso, António José de Almeida afirmou, num discurso no parlamento, que Aldeia Galega era a terra mais republicana de Portugal.

A 5 de Fevereiro de 1930 o Presidente da Câmara, Carlos Hidalgo Gomes Loureiro, assina uma petição propondo a alteração do nome da povoação, de Aldeia Galega para Montijo, inspirado nos topónimos da ria de Montijo, da ponta de Montijo e do ilhéu de Montijo, o que é concretizado a 6 de Julho de 1930, pelo Decreto nº 18434. O Montijo integrava, então, as freguesias do Montijo, Sarilhos Grandes e Canha.

A 14 de Agosto de 1985, a Lei nº 32 eleva o Montijo a cidade, aprovando também a Assembleia da República a criação de mais três freguesias, que passam a integrar, na sua totalidade, Montijo, Canha, Sarilhos Grandes, Pegões, Santo Isidro de Pegões, Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia.

Em 1998, é inaugurada a Ponte Vasco da Gama, que tem contribuído para o aumento demográfico e desenvolvimento do concelho.

## **1.2. Dados Socioeconómicos**

Segundo os dados recolhidos através do Instituto Nacional de Estatística ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)), o concelho de Montijo abrange uma área de 348,6 Km<sup>2</sup>, apresentando uma altitude que vai desde o nível do mar até aos 135 metros.

O concelho estende-se por um comprimento máximo de 49 Km no sentido este-oeste e por 22 km no sentido norte-sul, comportando 8 freguesias, com apenas uma cidade, a sede de concelho, situada na freguesia de Montijo.

A população residente no concelho é, actualmente, de 41.432 habitantes. A distribuição da população, no concelho, é muito desigual, correspondendo, a Zona Este, a 83,82% da densidade populacional.

À imagem do que se passa em muitas outras zonas de Portugal, assiste-se a um gradual envelhecimento da população, registando-se um índice de envelhecimento de 112,6% (INE, 2004). É de referir, porém, a importância crescente da comunidade imigrante, com 1,27% (INE, 2006) de habitantes de países extracomunitários que solicitaram o estatuto de residente, existindo uma taxa de crescimento migratório de 0,20% em 2008.

A economia do concelho de Montijo apresenta como actividades predominantes a produção e transformação de carnes, a preparação e transformação de cortiça, a produção hortícola, vinícola e a floricultura.

Na freguesia de Montijo, onde se situa a Escola Secundária Jorge Peixinho, os equipamentos sociais incluem um hospital, um centro de saúde e 6 farmácias.

A ponte Vasco da Gama, proporcionando uma ligação directa a Lisboa e à rede de auto-estradas nacionais, infra-estruturas portuárias e aeroportuárias e a Espanha, reforçou o posicionamento estratégico do concelho, contribuindo para a captação de investimentos, novos projectos, alterando o tecido empresarial, cada vez mais ligado ao sector terciário.

Importa ainda salientar a componente do poder de compra no concelho do Montijo, que, segundo dados do INE (2005), ultrapassa a média nacional.

No que se refere à educação, no concelho de Montijo, existem 75 instituições de ensino, incluindo jardins-de-infância. Segundo dados de 2007, no concelho de Montijo, apenas 16,4% da população tem o 3º Ciclo, só 12,2% possuem o Ensino Secundário e 5,3% tem formação no Ensino Superior.

## **2. A ESCOLA SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO**

### **2.1. Caracterização da Escola**

A actual Escola Secundária Jorge Peixinho foi criada pelo Decreto nº 41.258, de 10 de Setembro de 1957, como Escola Técnica e Profissional, cumprindo o programa formulado no Decreto-Lei nº 36.409, de 11 de Julho de 1947.

Deste modo, pretendia-se responder às necessidades de uma “região em que se está operando rápida evolução económica [...] [permitindo] aliviar a pressão exercida sobre as escolas do Barreiro e de Setúbal, ambas superlotadas” (Decreto nº 41.258, de 10 de Setembro de 1957), e onde se tinham inscrito, em cada uma delas, mais de cem alunos do Montijo, no ano lectivo de 1956.

A Escola começou por ter, então, um quadro docente de seis professores, a que se juntariam três funcionários administrativos, dois contínuos e dois serventes.

Em 1963, foi concluído o edifício actual, que apresentou, como oferta formativa, os cursos de Administração e Comércio, Formação Feminina, Montador Electricista e Serralheiro Mecânico.

Em 1972, a então denominada Escola Industrial e Comercial passou a incluir uma secção do Liceu de Setúbal, disponibilizando o Curso Geral dos Liceus.

Em 1974, a Escola passou a designar-se de Escola Secundária Polivalente do Montijo e, posteriormente, Escola Secundária do Montijo.

Quando foi construída uma segunda escola secundária no Montijo, passou a designar-se Escola Secundária nº 1 do Montijo.

Finalmente, no ano lectivo de 1996/1997, emanou do Conselho Pedagógico uma “Comissão para a escolha do patrono da Escola” que, face a várias propostas, deliberou adoptar a indicação do nome do compositor Jorge Peixinho para denominar a Escola, aprovada, depois, pelo Ministério da Educação, em Julho de 1998.

### **2.2. O Patrono**

Jorge Manuel Rosado Marques Peixinho nasceu no Montijo em 20 de Janeiro de 1940, descendendo de família aldeã pelo lado paterno, tendo, mesmo, o seu

avô, Manuel Marques Peixinho, mestre dos vapores que ligavam esta terra a Lisboa, nome na toponímia da cidade. A mãe descendia de uma família algarvia, que se fixou, na década de trinta, no Montijo.

Iniciou-se na música pela mão da sua tia materna, D. Judite Rosado, professora de piano.

Desde cedo ligado à música, concluiu com distinção os cursos de composição e piano do Conservatório Nacional de Lisboa (1951-58), tendo sido bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura. Frequentou, ainda, cursos de aperfeiçoamento musical em Roma, Veneza e Basileia, assim como na Alemanha e nos Países Baixos.

Em 1970, fundou, com outros músicos, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Tem vasta obra como compositor, na área da vanguarda da música erudita do séc. XX.

Foi distinguido, em 1974, com o Prémio de Composição da Fundação Calouste de Gulbenkian e, em 1976, com a distinção da Sociedade Portuguesa de Autores. Exerceu também actividade como pianista e professor, actuando em Portugal e no estrangeiro.

Em 1977, foi eleito membro do Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

Nas décadas de 1980/90, exerceu funções autárquicas no Montijo, tendo sido Presidente da Assembleia Municipal.

O Montijo reconheceu o seu papel, galardoando-o, em 1991, com a medalha de ouro da cidade.

Jorge Peixinho faleceu, repentinamente, no dia 30 de Junho de 1995.

### ***2.3. Instalações – Perspectivas***

O presente Projecto Educativo, a implementar nos anos lectivos de 2009-2013, terá de contar com as contingências inerentes às obras de remodelação que, como referimos, estão previstas. A obra, da responsabilidade do Parque Escolar, deverá decorrer de Maio/Junho de 2010 até ao início do ano lectivo de 2012-2013. O projecto, da autoria do gabinete de arquitectura *Oficina Ideias em Linha, Arquitectura & Design*, uma equipa coordenada pelo arquitecto José Laranjeira, propõe a renovação quase total da Escola Secundária Jorge Peixinho, incluindo a demolição dos pavilhões pré-fabricados, a renovação

profunda dos edifícios actuais e a construção de um novo módulo que se articulará com os já existentes, um novo espaço desportivo coberto e uma área social, para além de substanciais alterações nos espaços já existentes.

Da intervenção arquitectónica surgirá uma nova Escola, com valências inovadoras, infra-estruturas e recursos que perspectivam uma melhoria significativa das condições de ensino, motivação e aprendizagem, beneficiando professores, alunos, funcionários e toda a comunidade educativa.

De alguma forma, já o Projecto de Intervenção, aprovado pelo Conselho Geral Transitório, antecipava a filosofia subjacente ao projecto arquitectónico a implementar, pois também este último tem como eixo central a abertura da Escola à comunidade, elemento determinante para a participação de Encarregados de Educação e de outros actores locais no processo educativo.

### **2.3.1. Instalações Actuais**

A Escola Secundária Jorge Peixinho apresenta, actualmente, as seguintes instalações:

- ✓ 26 Salas de aula
- ✓ 4 Salas de Informática
- ✓ 3 Salas de Desenho
- ✓ 1 Sala de Desenho Mecânico
- ✓ 1 Laboratório de Química
- ✓ 1 Laboratório de Física
- ✓ 1 Laboratório de Biologia
- ✓ 1 Laboratório de Mecânica
- ✓ 1 Laboratório de Electrotecnia
- ✓ 1 Laboratório de Matemática
- ✓ 1 Oficina de Artes
- ✓ 1 Oficina de Mecânica
- ✓ 1 Oficina de Soldadura
- ✓ 2 Oficinas de Electrotecnia / Electrónica
- ✓ 1 Oficina de Carpintaria

- ✓ 2 Salas de Teatro
- ✓ 1 Sala de Música
- ✓ 3 Salas de Educação Tecnológica
- ✓ 2 Ginásios
- ✓ 1 Biblioteca Escolar
- ✓ 1 Sala de Alunos
- ✓ 1 Refeitório
- ✓ 1 Bufete
- ✓ 1 Reprografia
- ✓ 1 Papelaria
- ✓ Instalações dos Serviços Administrativos
- ✓ 1 Sala de Directores de Turma
- ✓ 1 Sala de Associação de Pais / Encarregados de Educação
- ✓ 1 Sala de Coordenação do Ensino Recorrente e das Novas Oportunidades
- ✓ Instalações da Direcção da Escola
- ✓ 1 Auditório com 57 lugares
- ✓ Gabinete do S.A.S.E.
- ✓ Gabinete do S.P.O.
- ✓ 1 Sala de Reuniões
- ✓ 1 Sala dos Assistentes Operacionais
- ✓ Vários Gabinetes dos Grupos de Recrutamento
- ✓ Campos de Jogos
- ✓ Pavilhões Pré-fabricados incluindo 5 salas de aula, instalações do Clube de Karting e Arquivo Morto.

Decorrentes das estruturas e equipamentos actuais, nomeadamente do grau de degradação que se verifica em alguns, a escola enfrenta problemas, dos quais se destacam:

- a deficiente organização logística dos espaços educativos, com a necessidade de manter pavilhões pré-fabricados onde as condições de utilização se encontram muito depreciadas;
- as dificuldades acrescidas de controlo e vigilância dos espaços externos da escola, dada a existência de zonas isoladas e degradadas.

### **2.3.2. Futuras Instalações - Previsão**

Segundo o projecto, as obras na escola alterarão os espaços existentes, prevendo-se a inclusão das seguintes instalações que, no entanto, poderão sofrer alterações durante o processo de concretização:

- ✓ 46 Salas de aula normais
- ✓ 6 Salas específicas TIC
- ✓ 6 Laboratórios
- ✓ 9 Salas e Oficinas para Artes e Expressões
- ✓ 4 Espaços oficinais
- ✓ Mais um espaço desportivo coberto
- ✓ Centro de Novas Oportunidades
- ✓ 53 Postos de trabalho para professores
- ✓ 2 Salas de reuniões para pequenos grupos
- ✓ 1 Biblioteca Escolar
- ✓ 1 Auditório
- ✓ Área social para alunos
- ✓ 1 Sala de professores
- ✓ Área com 4 salas para Apoio-Educativo.
- ✓ Área de 4 salas para a direcção
- ✓ Área para Pais e Encarregados de Educação
- ✓ 12 Salas para uso dos Serviços de Administração Escolar

## **2.4. Projectos em Desenvolvimento**

A Escola Secundária Jorge Peixinho oferece, actualmente em funcionamento ou em fase de implementação, os seguintes **cursos, projectos e clubes**:

- ✓ 3º Ciclo do Ensino Básico
- ✓ Ensino Secundário
- ✓ Cursos Profissionais do Ensino Secundário
- ✓ Cursos de Educação e Formação
- ✓ Cursos de Educação Formação de Adultos
- ✓ Cursos de Ensino Recorrente
- ✓ Desporto Escolar
- ✓ Projecto Eco-Escolas
- ✓ Projecto Sala de Estudo
- ✓ Projecto Sala de Alunos
- ✓ Projecto Laboratório de Matemática
- ✓ Projecto Laboratório de Geometria Descritiva
- ✓ Projecto Palma – Clube de Teatro da Escola Secundária Jorge Peixinho
- ✓ Projecto Rádio-Escola
- ✓ Projecto Diálogos
- ✓ Projecto A Escola e as Famílias
- ✓ PES – Promoção e Educação para a Saúde
- ✓ Clube de Cerâmica
- ✓ Clube Europeu
- ✓ Clube de Fotografia
- ✓ Clube Descobre
- ✓ Clube de Karting

## 2.5. Recursos Humanos

A Escola Secundária Jorge Peixinho inclui 1438 alunos, distribuídos pelo Ensino Diurno e Nocturno, assim como pelos vários níveis de ensino e cursos.

<b>Ensino Básico</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>C.E.F. / E.F.A.</b>	<b>Cursos Profissionais do Ensino Secundário</b>	<b>Ensino Recorrente (Nocturno)</b>
761	372	193	51	61

O corpo docente integra um total de 189 professores.

<b>Professores Titulares</b>	<b>P.Q.N.D.</b>	<b>P.Q.Z.P.</b>	<b>P. Contratados</b>
37	103	2	47

O corpo não-docente inclui 48 profissionais.

<b>Técnicos Superiores (S.P.O.)</b>	<b>Assistentes Técnicos</b>	<b>Assistentes Operacionais</b>	<b>Guardas Nocturno</b>
2	12	32	2

## 2.6. Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESJP, legalizada em 1986, encontra-se em actividade e com representação interna nos órgãos legalmente previstos; integra, ainda, o Conselho Municipal de Educação do Montijo e é membro da Federação Regional das Associações de Pais do Distrito de Setúbal (FERSAP) e da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), tendo já ocupado cargos nos órgãos directivos da primeira organização. A Associação de Pais e Encarregados de Educação desenvolve o seu trabalho nas instalações da escola, em sala cedida para o efeito.

A Escola Secundária possui ainda uma Associação de Estudantes, cujos órgãos sociais são eleitos anualmente.

### **3. GESTÃO E LIDERANÇA DOS RECURSOS HUMANOS**

A gestão dos recursos humanos e a liderança de uma organização escolar pressupõe o conhecimento global da sua identidade e dos modos de funcionamento dessa estrutura educativa. O processo de autonomia e gestão dos estabelecimentos escolares públicos não permite que estes ignorem os pressupostos instituídos pelo quadro legal nacional, o qual condiciona o seu funcionamento; muito embora se tenha vindo a verificar uma evolução descentralizadora, a regulação exercida pelo poder central é ainda significativa sendo que, deste modo, as escolas públicas vivem, ainda muito, uma autonomia decretada.

No quadro dos princípios administrativos públicos nacionais, a escola é uma organização muito específica, envolvendo uma complexidade de matérias do domínio da gestão de recursos humanos; abrange áreas como recrutar, formar, monitorar, avaliar e motivar pessoas. A prática no âmbito da administração e da gestão escolar tem a sua acção limitada, principalmente no que diz respeito ao recrutamento, pois é só na contratação directa (que é sempre residual em relação à totalidade do pessoal contratado pela administração central), que pode ser seleccionado o pessoal, de acordo com os critérios autonomamente definidos.

Se *gerir* se coloca mais num plano técnico de execução, *liderar*, pelo contrário afirma essencialmente um plano filosófico e estratégico, procurando pensar, modelar e influenciar o caminho a seguir. Numa escola, ambas as funções recaem no Director que, liderando uma direcção, deverá, simultaneamente, gerir e liderar a organização escolar.

#### ***3.1. Cultura de avaliação***

A avaliação, em todos os seus domínios, contribui para a construção de uma tomada de consciência da realidade da escola: avaliação das aprendizagens (alunos), avaliação do desempenho (funcionários) e avaliação interna e externa (organização).

Somente através da avaliação se torna possível a promoção de uma escola com capacidade para reflectir sobre os seus resultados e procurar melhorá-los. Esta cultura de avaliação, que se quer reflexiva e formativa, é uma das opções de liderança fundamentais, não porque a avaliação seja tida como um fim em si mesma, mas porque ela é a condição sem a qual a melhoria da qualidade do sistema educativo não passará de uma miragem. O incremento de hábitos de

avaliação-reflexão, em todos os domínios de actividade da escola, visando a qualidade e o progresso para a excelência, deverá manifestar-se em todos os níveis organizacionais, tais como:

- o Conselho Pedagógico;
- os Departamentos Curriculares;
- os Conselhos de Directores de Turma e os Conselhos de Turma.

A avaliação interna da Escola, como organização educativa, cabe ao Gabinete de Avaliação Interna, órgão ao qual são conferidas condições de trabalho, independência e isenção e que contará com a assessoria técnico-científica do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Só com uma avaliação contínua, que envolva todos os intervenientes, a escola se conhecerá a si própria, para encontrar o caminho que a conduza à especificidade do seu Projecto Educativo.

“Para aprender de forma eficaz é preciso vontade de agir, olhos bem abertos para ver, a mente desperta para analisar, o coração disposto para assimilar o aprendido” (Santos Guerra, 2003). Deve, assim, a avaliação ter sempre um forte carácter formativo, mais do que um instrumento pessoal, deverá ser parte integrante do projecto pedagógico de cada um, fornecedor de dados que permitam mudar, melhorar, adequar melhor as nossas práticas à mudança constante que caracteriza a Escola de hoje.

### ***3.2. Orientações Estratégicas e Objectivos Gerais***

A liderança estratégica, que pretende afirmar-se durante o período de implementação deste projecto educativo, conforme afirma Ulrich (2000), parte do *estabelecimento, de uma ambição organizacional, da inculcação de valores organizacionais e da atribuição de significado ao trabalho dos funcionários*. Este é um dos grandes desafios da liderança durante este quadriénio: criar um sentimento de satisfação entre os actores.

O modelo que se pretende adoptar, o da *liderança transformacional*, apresenta os seguintes vectores, como orientações estratégicas explícitas:

- (i) partilha de poderes como estratégia, sendo a mudança a sua prioridade;
- (ii) reconhecimento dos colaboradores como uma mais-valia para obter resultados e partilha das preocupações e elevadas expectativas;

- (iii) preocupação com a consciência moral dos actores, para que ponham interesses colectivos acima dos seus interesses pessoais;
- (iv) promoção do *professor emergente*, isto é, portador de um saber profissional e reflexivo.

Deste modo, tendo como finalidade a **melhoria global da cultura de escola, incentivando um espírito de pertença e participação em todos os membros da comunidade educativa**, pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- O1.** Promover o Projecto Educativo como instrumento vivo e operante, ao serviço da melhoria da Escola;
- O2.** Motivar os recursos humanos e os alunos e promover atitudes de envolvimento positivo com as tarefas;
- O3.** Desenvolver atitudes e valores de responsabilização, respeito pelos outros e tolerância crítica;
- O4.** Induzir expectativas elevadas, renovar metas e melhorar resultados;
- O5.** Dignificar a imagem da escola e promover a interacção com a comunidade.

Os objectivos referidos são implementáveis de forma transversal, nos vários domínios da complexa interacção escolar. O Projecto Educativo em desenvolvimento privilegia as seguintes áreas de intervenção, que a seguir se expõem:

- AI1.** FORMAÇÃO INTEGRAL E IMPLICAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM;
- AI2.** COLABORAÇÃO E CO-RESPONSABILIZAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO;
- AI3.** RELAÇÕES COM AS AUTARQUIAS E A COMUNIDADE.

Deve entender-se, porém, que as referidas linhas de intervenção não têm, entre si, uma relação horizontal, já que a «formação integral e implicação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem» constitui o sentido e o núcleo

central de implementação deste Projecto, em relação ao qual os restantes dois vectores, embora de grande importância, são meramente instrumentais. Deste modo, as linhas estratégicas de intervenção do nosso Projecto Educativo deverão representar-se de acordo com a seguinte lógica orgânica:



Em suma, pretende-se atingir uma melhoria global da cultura de escola em que a liderança e as linhas estratégicas orientadoras são fundamentais na consecução dos objectivos. No entanto, para tal é imprescindível haver uma forte interacção colaborativa de professores, alunos, assistentes técnicos e operacionais e, claro, encarregados de educação, no quadro de uma comunidade que deseja um processo de ensino-aprendizagem coerente e dinâmico, que fomente o sucesso escolar e a formação integral dos alunos.

## 4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

### *4.1. Formação Integral e Implicação dos Alunos no Processo de Ensino-Aprendizagem*

Com a criação de uma escola para todos, a sociedade que hoje se diz em crise de valores, poderá vir a ser mais justa e participativa na constituição de uma vivência de cidadania democrática. É necessário que a escola se adapte às novas exigências, repensando e diversificando os percursos educativos, permitindo assim a integração plena de todos os alunos.

Apesar de sabermos que nem todos os alunos são iguais face ao “ofício de aluno” e à construção do sentido do trabalho escolar, é importante ter em conta que “o sucesso e o insucesso são, em parte, problemas de relação com o saber e de sentido do trabalho escolar” (Perrenoud, 1995).

Deste modo, a ESJP defende uma prática pedagógica que coloca **o aluno no centro das aprendizagens**; é em função do aluno, numa óptica de **escola inclusiva**, que ganham sentido todos os objectivos e opções estratégicas desenvolvidas no presente Projecto Educativo.

No domínio das práticas pedagógicas, há que garantir a diversidade susceptível de contemplar diferentes ritmos e necessidades; desta forma, pretende-se intervir activamente no envolvimento dos alunos, ajudando-os a conhecer melhor os seus processos de aprendizagem, promovendo assim a igualdade de oportunidades para todos; através da diversificação das práticas pedagógicas, mas também pela optimização das Áreas Curriculares não Disciplinares (no Ensino Básico), nomeadamente do Estudo Acompanhado e Área de Projecto (Ensinos Básico e Secundário) e pela acessibilidade e exploração do fundo documental, dos meios tecnológicos e dos recursos da Biblioteca Escolar.

No âmbito das práticas pedagógicas, que visam uma educação inclusiva, há que distinguir três aspectos, que devem ser mantidos ou reforçados como linhas estratégicas de grande importância: (i) a leccionação de Português Língua não Materna, no Ensino Básico e Secundário, que abrange, já, uma comunidade de cerca de 40 alunos, (ii) o acompanhamento especializado de alunos com necessidades educativas especiais e (iii) a política de acompanhamento pedagógico diversificado e adequado às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A integração plena dos nossos alunos passará, também, pela valorização dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e dos Cursos Profissionais do Ensino

Secundário, assim como pelo desenvolvimento dos Cursos de Educação e Formação de Adultos e de todo o ensino nocturno.

Tendo em vista, como se afirmou, uma **escola inclusiva**, que proporcione aprendizagens pertinentes para todos os alunos, a meta a atingir pela escola deverá, assim, ser **a escolarização de todos os alunos e a formação integral do aluno**, contribuindo para desenvolver cidadãos autónomos, livres, capazes de construir o seu projecto de vida e de acompanharem, com sentido crítico e flexibilidade pessoal e profissional, a sociedade em que vivem os grandes desafios do futuro.

Tendo em conta os objectivos gerais do Projecto Educativo, expõem-se, nos quadros seguintes, os objectivos específicos e as estratégias de concretização, no domínio em análise (alunos):

### **O1. Promover o Projecto Educativo com instrumento vivo e operante, ao serviço da melhoria da Escola.**

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ESTRATÉGIAS:
1.1- Divulgar o PEE como instrumento identificador da cultura da nossa escola.	a) Promoção do compromisso dos alunos para com o RI e o PEE;
1.2- Co-responsabilizar os alunos pela divulgação e cumprimento do PEE.	b) Promoção de relações mais estreitas com a Associação de Estudantes, regidas por princípios pedagógicos e de cidadania;
	c) Identificação clara da conformidade do Projecto Educativo com os temas abordados no âmbito dos Projectos Curriculares de Turma (PCT), da Formação Cívica e das Áreas de Projecto.

## **O2. Motivar os recursos humanos e os alunos e promover atitudes de envolvimento positivo com as tarefas.**

### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

- 2.1- Diversificar e valorizar as ofertas formativas: CEF, CPES, EFA.
- 2.2- Valorizar o esforço e o trabalho e reforçar a confiança e auto-estima dos alunos.

### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Divulgação da oferta formativa junto de alunos e de Pais e EE (9º ano de escolaridade);
- b) Selecção criteriosa dos Directores e Coordenadores de Curso (CEF e CPES) e acompanhamento dos docentes;
- c) Reforço da orientação escolar e profissional (SPO);
- d) Valorização, promoção e divulgação dos trabalhos dos alunos;
- e) Constituição de um fundo documental e de meios humanos adequados ao apoio às nossas ofertas formativas.

## **O3. Desenvolver atitudes e valores de responsabilização, respeito pelos outros e tolerância crítica.**

### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

- 3.1- Promover atitudes de diálogo, tolerância e respeito pela diferença;
- 3.2- Sensibilizar para a preservação do ambiente e desenvolver a consciência ecológica;
- 3.3- Promover uma cultura física e desportiva, promotora do desenvolvimento físico e psíquico, de hábitos de auto-disciplina, competitividade saudável e sentido de grupo e inter-ajuda.

### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Incremento da vigilância no espaço escolar, nomeadamente, em corredores, balneários e instalações sanitárias;
- b) Promoção de uma alimentação saudável e equilibrada, através da oferta e controlo de qualidade do bufete e refeitório;
- c) Promoção do desporto escolar.

#### **O4. Induzir expectativas elevadas, renovar metas e melhorar resultados.**

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ESTRATÉGIAS:
4.1- Promover um clima de escola adequado à aprendizagem e à realização de acções que contribuam para o desenvolvimento dos alunos;	a) Implementação de aulas de substituição, regidas em resultado de permuta directa ou por docentes da turma;
4.2- Melhorar os resultados dos alunos;	b) Incremento de uma rede de apoios educativos, correspondentes às necessidades dos alunos, em que os meios humanos e materiais da biblioteca são axiais;
4.3- Promover o gosto pela excelência e melhoria constante de processos e resultados.	c) Promoção de projectos, ateliês ou Laboratórios com dimensões de complemento curricular em múltiplas expressões - plástica, musical, desportiva, científica e tecnológica.

#### **O5. Dignificar a imagem da escola e promover a interacção com a comunidade**

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ESTRATÉGIAS:
5.1- Combater a indisciplina, o desinteresse e o abandono escolar;	a) Criação de um Gabinete do Aluno;
5.2- Incentivar actividades de divulgação dos trabalhos e projectos dos alunos;	b) Promoção do envolvimento dos alunos nos eventos da Escola;
5.3 Promover parcerias e participação em projectos e actividades de âmbito local e nacional.	c) Divulgação e participação em projectos de envolvimento local e nacional;
	d) Participação em actividades de complemento curricular e/ou integradas no PE, como Intercâmbios e Visitas de Estudo.

#### ***4.2. Colaboração e Co-responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação***

Na educação de crianças e jovens, a escola tem um papel de grande relevância e de complementaridade com o papel, não menos relevante, das famílias; e a complementaridade pressupõe colaboração, articulação, proximidade e co-responsabilização.

O contacto dos professores (e não só o Director de Turma) com os pais e encarregados de educação (PEE) é fundamental para partilhar os pontos fortes e fracos, partilhar as dificuldades e os sucessos e articular as estratégias que melhor possam conduzir a melhores resultados dos alunos

Neste domínio, o nosso Projecto Educativo tem como finalidade **incrementar a proximidade da escola para com os pais e encarregados de educação**, no sentido da criação de um clima favorável à sua participação, como parceiros privilegiados na educação.

Assim, no âmbito da linha de intervenção em referência, expõem-se, nos quadros seguintes, os objectivos específicos e respectivas estratégias de concretização:

### **O1. Promover o Projecto Educativo com instrumento vivo e operante, ao serviço da melhoria da Escola.**

#### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

1.1- Divulgar o PEE como instrumento identificador da cultura da nossa escola.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Promoção do conhecimento e compromisso dos Pais e EE com o RI e o PEE;
- b) Divulgação, de forma eficaz, dos principais documentos orientadores da vida da Escola, nomeadamente através do sítio da Internet.

### **O2. Motivar os recursos humanos e os alunos e promover atitudes de envolvimento positivo com as tarefas.**

#### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

2.1- Informar Pais e EE da diversidade das ofertas formativas, nomeadamente CEF e CPES.

2.3 – Oferecer parcerias e condições de intervenção directa de Pais e EE, nomeadamente através da APEE.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Divulgação da oferta formativa junto dos Pais e EE (9º ano de escolaridade);
- b) Criação de observatório de auscultação e partilha de interesses sobre problemáticas entre a família e a escola, nomeadamente a realização de encontros periódicos com a direcção da APEE.

### **O3. Desenvolver atitudes e valores de responsabilização, respeito pelos outros e tolerância crítica.**

#### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

3.1- Promover o envolvimento dos Pais e EE na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente ao nível de comportamento e atitudes.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Promoção da presença de Pais e EE nos contactos e reuniões com Directores de Turma;
- b) Realização de acções de sensibilização para esta temática, em conjunto com a APEE, em horário pós-laboral, de forma a poder mobilizar um maior número de EE.

### **O4. Induzir expectativas elevadas, renovar metas e melhorar resultados.**

#### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

4.1- Incentivar os Pais e EE no acompanhamento da avaliação e das tarefas escolares dos seus educandos.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Promoção a sensibilização para esta temática, através dos DT e dos representantes dos EE nas turmas;
- b) Criação de um Gabinete de Atendimento aos Pais e EE, com horário alargado, para dar resposta às suas opiniões, críticas e sugestões.

### **O5. Dignificar a imagem da escola e promover a interacção com a comunidade**

#### **ESTRATÉGIAS:**

5.1- Envolver os Pais e EE no combate à indisciplina, ao desinteresse e ao abandono escolar.

5.2- Envolver os Pais e EE nas actividades de divulgação dos trabalhos e projectos dos alunos.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Colaboração com Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE), nomeadamente na divulgação e no estímulo à participação das famílias nas actividades e projectos a implementar;
- b) Participação de Pais e EE em algumas actividades de complemento curricular e/ou integradas no PE;
- c) Promoção da acessibilidade dos Pais e EE à Biblioteca Escolar.

### ***4.3. Relações com as Autarquias e a Comunidade***

Afigura-se de particular importância para a qualidade do serviço educativo, a criação de sinergias, envolvendo a escola, as autarquias e a comunidade; não somente, como vimos, a abertura à participação e co-responsabilização dos Pais e Encarregados de Educação mas também à participação do tecido sócio-económico, social e cultural, como empresas, organizações sociais, culturais e desportivas.

Será da conjugação de uma intervenção participada e com confiança entre todos estes actores que a Escola poderá recolher benefícios tendo sempre em vista a promoção da educação e do sucesso para os nossos alunos, que são, afinal, o futuro do meio onde nos inserimos.

Assim propomo-nos desenvolver processos e produzir resultados, de acordo com uma lógica de desenvolvimento e de interacção de objectivos com as autarquias e demais forças do concelho, de forma à obtenção de resultados e ao cumprimento de objectivos que, para a Escola Secundária Jorge Peixinho, visam o enriquecimento curricular, a identificação com as raízes locais e a formação integral para a cidadania.

Os meios que a Escola disponibiliza para atingir os fins referidos passam pela disponibilidade da Direcção no sentido de potenciar a colaboração entre a escola e o meio.

Com o envolvimento de alunos e docentes, o Plano de Actividades da ESJP, integrando os Projectos Curriculares de Turma, os trabalhos a desenvolver em Área de Projecto deverão privilegiar a ligação à comunidade, à sua história, à relação com o meio natural envolvente, à realidade presente, à cidadania.

A participação em eventos e actividades promovidas localmente, pela autarquia e por entidades independentes, desde que se integrem num plano formativo e educativo, deve, por isso, ser privilegiada.

Assim, o desenvolvimento de parcerias e/ou protocolos locais, regionais ou nacionais deve ser implementado, de forma a desenvolver a autonomia da Escola, visando, também, privilegiar a lógica de produção e distribuição de recursos.

**O1. Promover o Projecto Educativo com instrumento vivo e operante, ao serviço da melhoria da Escola.**

**OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

1.1-Estreitar relações com as autarquias locais e outros parceiros sociais no âmbito dos objectivos privilegiados no Projecto Educativo.

**ESTRATÉGIAS:**

a) Estabelecimento de parcerias e/ou protocolos de colaboração com a Câmara Municipal do Montijo e a Junta de Freguesia de Montijo e com outras entidades públicas e privadas.

b) Estabelecimento de parcerias ou protocolos com a Biblioteca Municipal e outras bibliotecas escolares.

**O2. Motivar os recursos humanos e os alunos e promover atitudes de envolvimento positivo com as tarefas.**

**OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

2.1-Promover relações com outras instituições nacionais e internacionais, nomeadamente, escolas de ensino básico e secundário (incluindo o profissional) e estabelecimentos de ensino superior, numa lógica de produção, distribuição e partilha de recursos e experiências

**ESTRATÉGIAS:**

a) Estabelecimento de Parcerias e/ou protocolos de colaboração com empresas visando o estabelecimento de estágios e a colaboração na implementação de actividades da Escola.

b) Estabelecimento de Parcerias e/ou protocolos de colaboração com Universidades, Institutos Politécnicos e outras instituições de Ensino Superior visando a melhoria da qualidade educativa e a formação contínua de professores, em articulação com o CENFORMA.

c) Actualização permanente e divulgação das actividades na Página da Escola.

### **O3. Desenvolver atitudes e valores de responsabilização, respeito pelos outros e tolerância crítica.**

#### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

3.1 – Promoção de acções e participação em fóruns e debates associados às temáticas de Educação Sexual e Saúde e Educação para a Cidadania.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Promoção e apoio às iniciativas de complemento curricular realizadas no âmbito dos Departamentos Curriculares, Directores de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação e Ensino Especial;
- b) Abertura das iniciativas da escola a toda a comunidade educativa e outros agentes educativos, sociais e culturais, sempre que possível.

### **O4. Induzir expectativas elevadas, renovar metas e melhorar resultados.**

#### **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:**

4.1- Divulgar a toda a comunidade educativa os elementos mais importantes da prestação dos alunos.

4.2- Reforçar atitudes de pesquisa e desenvolvimento de conhecimentos e competências pela correcta utilização dos equipamentos de apoio (Biblioteca Municipal, Escolar, Internet, etc).

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Divulgação de Resultados, Prémios de Mérito e Louvores atribuídos aos alunos, na página da ESJP;
- b) Manutenção da biblioteca e centro de recursos na rede de bibliotecas escolares, com incidência na implementação de uma rede local.

### **O5. Dignificar a imagem da escola e promover a interacção com a comunidade**

#### **OBJECTIVOS GERAIS:**

5.1- Dinamizar os Projectos e Clubes Escolares integrando as suas actividades numa perspectiva de contacto com o meio, com a apresentação pública das actividades.

#### **ESTRATÉGIAS:**

- a) Colaboração entre a Escola e os organismos culturais das autarquias, potenciando a colaboração em eventos a implementar pela autarquia e pela Escola, dando visibilidade aos trabalhos realizados;
- b) Potenciação dos recursos da Escola, colocando-os ao dispor da comunidade, através da disponibilização das instalações.

## **5. AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

A avaliação da ESJP e do seu Projecto Educativo implica a análise do cumprimento das finalidades propostas e dos objectivos e estratégias delineadas, o que poderá ser efectuado através da monitorização da aplicação do Regulamento Interno, do Plano Anual de Actividades, do Projecto Curricular de Escola, dos Projectos Curriculares de Turma.

A avaliação e o acompanhamento deverão ser uma constante, desde a concepção à concretização e acompanhamento do PEE. De acordo com este pressuposto e as metas estabelecidas para cada ano de vigência do Projecto Educativo de Escola, será possível monitorizar o seu desenvolvimento e definir estratégias de correcção, se necessário.

Os intervenientes serão, naturalmente, os membros do Conselho Pedagógico, que efectuarão o levantamento e tratamento de dados que permitirão avaliar, anualmente, o cumprimento das metas do Projecto Educativo de Escola e a análise dos respectivos desvios.

Os resultados desta análise constarão de um Relatório Anual de Avaliação Intermédia, a ser aprovado no final de cada ano lectivo, pelo Conselho Pedagógico, até 15 de Julho. Deste relatório, a apresentar ao Conselho Geral, deverão constar, se for caso disso e de forma fundamentada, sugestões de reformulação pontual de objectivos específicos, tendo em conta os resultados (positivos ou negativos), já conseguidos.

Os pareceres emitidos pelo Conselho Geral deverão ser tidos em conta nas reformulações a adoptar, no início do ano lectivo seguinte, as quais deverão ser aprovadas por maioria absoluta dos membros do Conselho Pedagógico, em efectividade de funções.

Para além da avaliação e acompanhamento da execução do PEE, no âmbito das suas actividades, o Gabinete de Avaliação Interna (GAI) avalia o grau de concretização do Projecto Educativo da Escola e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas, permitindo o cruzamento de dados e de perspectivas, enriquecendo o auto-conhecimento institucional da ESJP.

Nesta perspectiva, a ESJP consolidará uma cultura de avaliação, que conduza à reflexão e melhoria das práticas da escola e dos seus actores.

## **BIBLIOGRAFIA**

Azevedo, R. (coord.), Montijo e o Rio - Cem Anos de uma Relação, Montijo: Câmara Municipal de Montijo, 2001.

Baldrico, Joaquim e outros, Catálogo da Exposição “Aldeia Gallega nas Vésperas da República. As Eleições Municipais de 1908”, Montijo, Câmara Municipal de Montijo, 2008.

Bennis, W., Porque é que os Líderes não Conseguem Liderar, Lisboa: Publicações D. Quixote, 1998.

Câmara Municipal de Montijo, Carta Educativa do Concelho de Montijo, 2001

Diário do Governo, 10 de Setembro de 1957.

Evangelista, J., Recuperar o Prestígio, Melhorar os Resultados - Projecto de Intervenção na Escola Secundária Jorge Peixinho, 2009.

Jorge Manuel Rosado Marques Peixinho in “O Cidadino”, Montijo, Junta de Freguesia de Montijo, Julho/Setembro de 1992, pág. 12.

Perrenoud, P., Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar, Porto: Porto Editora, 1995.

Picoto, J. Carlos, Jorge Peixinho in Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Vol. 14, Lisboa, Ed. Verbo, 1973, pág. 1614.

Projecto Educativo de Escola (2006-2009). Para dar um Rosto à Escola: Educar para Integrar, Escola Secundária Jorge Peixinho, 2006.

Santos Guerra, M. A., A Escola que Aprende, Porto: Porto Editora, 2003.

Tapadinhas, J. Aldeia Galega no Tempo dos Descobrimentos, Montijo, ed. Autor, 2003.

Torres, A. e outros, Montijo Aldeia Galega Cem Anos de História Municipal, Montijo, Âncora Editora, 2003.

Ulrich, D. Recursos Humanos Estratégicos – Novas Perspectivas para os Profissionais de Recursos Humanos, S. Paulo: Futura, 2000.

## **WEBGRAFIA**

Câmara Municipal do Montijo, in [www.mun-montijo.pt](http://www.mun-montijo.pt)

Instituto Nacional de Estatística in [www.ine.pt](http://www.ine.pt), Dados Estatísticos, Estatísticas Territoriais.